

SESSÕES DO PLENÁRIO

46ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Herzem Gusmão, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zó.(53)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 27 e 28/04/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pequeno Expediente.(**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito o nobre deputado Carlos Geilson para falar pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente deputado Fabrício Falcão, Sr^{as} e Srs. Deputados, também voltei ontem de Recife com quatro gols na bagagem, não é brincadeira não. A bagagem veio pesada. Aí, hoje, amanheci um pouco descompensado.

Senhor Presidente, eu quero aqui manter a minha coerência em relação aos nossos discursos proferidos nesta Casa quando se ventilou, na administração petista, a volta da CPMF. E, para manter a coerência, quero dizer que vou continuar proferindo os meus discursos contra a possível volta da CPMF.

Como deputado estadual não tenho voto na Câmara federal, mas quero aqui externar a minha posição: sou contrário a volta da CPMF. É um fato que o governo Dilma Rousseff fracassou, ela é incompetente administrativamente, deixa para o seu sucessor uma verdadeira terra arrasada, bancos oficiais quebrados, mas não somos nós que temos que pagar essa conta. “Quem pariu Mateus que balance”.

O banqueiro Henrique Meireles, tão elogiado pelo ex-presidente Lula que queria a todo custo que ele assumisse a economia do governo Dilma, deixa transparecer que pode recriar a CPMF que está no Congresso. E aí eu quero ver o discurso petista, porque petista não pode subir a esta tribuna para dizer que é contra a CPMF, mas eu posso dizer que sou contra porque, assim que se ventilou no governo Dilma, subi a esta tribuna e manifestei a minha posição.

A sociedade não aguenta mais. O setor produtivo está escorchado. O governo tem que ter a capacidade e a inteligência necessárias para cortar gastos, ver onde pode cortar, cortar na própria carne. Porque é muito fácil assumir um governo, encontrar um rombo e a primeira medida ser o aumento dos tributos, o aumento dos impostos. Assim, qualquer um pode ser ministro da Economia.

Eu que sou do interior, que sou um sertanejo, que sou um tabaréu, nesse caso se assumisse o lugar de Henrique Meireles seria muito fácil, vamos aumentar o imposto, vamos mexer na aposentadoria, vamos mexer na Previdência e está tudo resolvido. Resolvido uma ova! Ele tem que encontrar os meios, os mecanismos para revitalizar a economia, usar a inteligência de modo que não penalize mais quem não aguenta mais pagar tantos impostos, neste Brasil. Espero que o meu partido, o PSDB mantenha a sua coerência e não aceite, não defenda, não aprove a volta da CPMF.

Estamos num processo de recessão, o setor produtivo vai ser penalizado? Vai, mas não é apenas este setor, o brasileiro de um modo geral, porque agora não é mais a CPMF para manter a saúde. Este discurso ninguém cai mais. Ninguém vai engolir mais essa conversa da carochinha, que CPMF é para investir na saúde. Na verdade é para cobrir um rombo da péssima administração do Partido dos Trabalhadores.

Será que o Sr. Michel Temer não sabia que encontraria a terra arrasada? Será que ele, companheiro de chapa da Presidente Dilma, vivendo lado a lado, participando dos governos petista não sabia que encontraria essa situação?

Portanto, aqui, mais uma vez, vou continuar discursando contra a volta da CPMF, e o governo do Sr. Michel Temer que encontre os meios necessários para revitalizar a economia cortando na própria carne, sem penalizar ainda mais o trabalhador e a trabalhadora e os setores produtivos deste País.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Vou passar a presidência da Mesa ao deputado Carlos Geilson, para que eu possa fazer uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Fabrício Falcão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:- Boa-tarde a todos e a todas, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, para mim é um prazer estar aqui, nesta segunda- feira, para falar com cada um.

Na verdade, quero falar sobre a atuação da Polícia Militar da Bahia, na região do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, um resumo que pude fazer.

(Lê): “A Polícia Militar da Bahia, por imposição da Lei Estadual 13.201 de 2014, implantou recentemente o Comando de Policiamento Regional da Região Sudoeste (CPRSO)..”, isto aprovado por nós, deputados aqui, “(...)órgão administrativo que supervisiona e controla a operacionalidade de todas as unidades policiais ordinárias da região no sudoeste da Bahia, efetivando a política institucional e atuação estabelecida pelo Comando-Geral da Corporação. Nas pessoas de seu comandante e vice-comandante, respectivamente, o Coronel Inácio Paz de Lira Junior e o Tenente-coronel Ivanildo Silva, o CPR-Sudoeste se relaciona em linha hierárquico-funcional com 14 unidades policiais militares presentes em 94 municípios da referida região, com uma população aproximadamente de mais de dois milhões de pessoas atendidas, cuja sede está situada no município de Vitória da Conquista.

Nesta importante cidade do território baiano, encontram-se ainda duas Companhias Independentes de Polícia Militar: a 77ª CIPM e a 78ª CIPM. Também aprovada, recentemente, a criação de mais uma unidade, em Vitória da Conquista, que recebeu mais uma Companhia Independente com características específicas: a 92ª Companhia Independente de Policiamento Militar Rural...”, que tem à frente o capitão Edmário Brito, que faz um importante e excelente trabalho de policiamento na região rural de Vitória da Conquista, “(...) responsável por estabelecer e fiscalizar os padrões de segurança nas comunidades de municípios, distritos e povoados rurais do entorno de Vitória da Conquista.

Mas, para não passar por aqui apenas, a cidade foi brindada no ano passado

também com unidades policiais militares especializadas para o enfrentamento da criminalidade local. O policiamento especializado institucional que atuava no município e região, através da Companhia Independente de Policiamento Especializado Sudoeste (CIPE-Sudoeste), desde 2004, no ano passado, presenteou a cidade com o incremento de mais duas unidades especializadas: a Rondesp – Rondas Especiais da Polícia Militar, e o Esquadrão de Motociclistas Falcão. Dois importantes instrumentos para combater a marginalidade em Vitória da Conquista e no Sudoeste.

Mas a Polícia Militar da Bahia, com sua forte expressividade no município de Vitória da Conquista, ainda abriga importante unidade de ensino e formação. O Colégio da Polícia Militar, em Vitória da Conquista, é muito importante, com estrutura funcional muito boa e que dá força para a educação naquele município. Desde então, o 9º Batalhão da Polícia Militar, antes Unidade Operacional que cuidava daquela região, hoje se incumba, exclusivamente, de formar, profissionalmente, novos soldados da Polícia para toda a região do Sudoeste da Bahia.

Como se isso não bastasse, também em Vitória da Conquista, temos uma estrutura policial encarregada de estabelecer vínculos de confiança e credibilidade juntos aos cidadãos dentro de áreas vulneráveis, através do policiamento comunitário. Temos a Base Comunitária de Segurança que, na semana passada, recebeu importante comitiva de Cooperação Internacional Japonesa, que formulou um termo de comparação com o Estado brasileiro para desenvolver padrões de excelência no policiamento comunitário na Bahia e em Vitória da Conquista.

Então, a nova Base de Polícia Comunitária, que tem a capitã Lorena como sua chefe imediata, está vinculada à 77ª CIPM e sediada no bairro Nova Cidade, tem revolucionado os padrões de atuação da Polícia Militar em áreas periféricas com foco de atuação na prevenção à violência através de projetos sociais importantes, mobilização popular e resolução de problemas locais.”

Neste ínterim, quero também aqui homenagear todo o policial de Vitória da Conquista, região Sudoeste, o comando da Polícia, em que temos oficiais de grande envergadura, de caráter, de seriedade no trabalho. A região Sudoeste sente-se muito bem com a estrutura de polícia, com policiais dignos, sérios, competentes e um oficialato que honra esta importante instituição do Estado da Bahia no que tange a segurança e o respeito aos cidadãos de Vitória da Conquista e região Sudoeste.

É importante frisar isso para que as pessoas saibam que, apesar de termos um crescente número de criminalidade, com a questão das drogas que tantos problemas trazem para a sociedade brasileira e mundial, temos ali uma estrutura de homens e mulheres que fazem da Polícia Militar uma instituição honrada e que muito trabalha pela melhoria da condição de vida de todo cidadão no Estado da Bahia. Neste caso aqui, quero elogiar o Sr. Governador Rui Costa, que, nesta semana, entregou mais de 200 viaturas de polícia. Cada dia que passa, o governo vem equipando e melhorando toda a infraestrutura para que a Polícia Militar de Conquista possa funcionar da melhor forma para todos os seus cidadãos.

Senhor Presidente, Srs. Deputados, era isso que eu tinha para falar no dia de

hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registro a presença do jornalista Tasso Franco, sempre assíduo, acompanhando as sessões desta Casa.

Deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, volto a esta tribuna, hoje, para deixar registrado – como fizemos na quinta-feira passada – a nossa tristeza, a nossa preocupação com os rumos do nosso Brasil. A nossa democracia foi ferida, mas não foi de morte. Sabemos que o tempo vai mostrar a verdade. Hoje, quero falar sobre a montagem desse governo ilegítimo, usurpador, golpista, que chega ao poder sem ter nenhum voto, e nós vemos a decepção e a vergonha, principalmente para as mulheres. Não tem nenhuma mulher nos Ministérios. Até na época da ditadura do general Geisel...

Então, é realmente uma vergonha, uma tristeza, vemos um governo que chega ao poder dessa forma tão feia como foi. Um monte de bandidos julgando uma pessoa que não cometeu nenhum crime de responsabilidade. Preocupa-me, principalmente, por ter uma postura machista e olhos apenas para o mercado. Toda a preocupação dele é atender ao mercado, entregar o que ainda resta do nosso patrimônio público.

Apesar de *Globo* não mostrar, da *Bandnews* não mostrar, ninguém diz o que está acontecendo, mas o povo está na rua, porque não é possível. Fiquei admirada com a coragem dos funcionários do Ministério da Cultura – que foi misturado com o da Educação – que hoje receberam o Ministro do DEM – aquele que foi contra as quotas e o ProUni – aos gritos de golpista e dizendo que não aceitavam aquele tipo de determinação que eles tinham tomado em relação ao Ministério da Cultura.

Vimos, no show de Carlinhos Brown, nas ruas, o povo dizendo que eles devolvam a nossa cultura. Fora, Temer! Ele não tem legitimidade para ser presidente do Brasil, foi um golpe, e nós temos 180 dias para mobilizar a sociedade, conscientizar pelo menos 5 senadores, porque o que aconteceu no Brasil é uma vergonha para o País e para o mundo.

Queria dizer que, no dia 24/05/2012, o Superior Tribunal Federal julgou a ação contra as cotas em universidades públicas. E sabem quem foi o autor dessa ação, não é? O DEM, que hoje está comandando o Ministério da Educação e Cultura. Em maio de 2012, o Supremo declarou o PROUNI, Programa Universidade para Todos, constitucional. O DEM também deu entrada em uma ADIN, Ação Direta de Inconstitucionalidade, para retirar dos programas universitários a oportunidade dos filhos dos trabalhadores, dos filhos dos pobres, de estudarem nas universidades.

Imaginem o que esse ministro fará nesse ministério. Realmente é uma tristeza vemos uma coisa como esta. A nossa educação ainda precisa ser valorizada e melhorada. Estão dizendo que vão acabar com a lei do Piso Nacional dos Professores.

É um desmonte do que o governo do PT fez nesses 13 anos.

Quero dizer ao deputado Carlos Geilson, que nos antecedeu aqui, que a administração do PT não foi péssima. Pode ter sido péssima para o mercado, para o capital financeiro, principalmente aquele ligado ao capital estrangeiro, que não se conforma em ver o que se produz de riqueza neste país começar a ser distribuído para todos os brasileiros, através dos programas sociais. Nós sabemos que o usurpador, o ilegítimo, o ilegal presidente golpista tentará fazer.

Para completar, deputada Maria, vimos a OAB, apoiadora do golpe, fazendo críticas ao golpe. Então está muito parecido com o golpe de 64, no começo pensaram que era para combater o comunismo – que ia tomar as coisas do povo brasileiro – e depois a barbaridade foi vista. O povo precisa estar muito atento, precisa ter muito cuidado, porque o que vem pela frente não é nada que preste.

Se a péssima administração que V.Ex^a falou aqui, refere-se ao mercado, ao capital financeiro, até concordo, mas os programas sociais, os direitos humanos... Acabaram com os Ministérios da Mulher da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos. Tenho que deixar registrado o meu repúdio e o meu protesto.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada, quem sabe o presidente interino Michel Miguel Elias Temer Lulia consiga mudar a sua opinião até o final da sua administração.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputadas Maria del Carmen e Luiza Maia, todos os que nos assistem e nos ouvem.

Senhor Presidente, como sempre faço, ouvi com muita atenção o vosso pronunciamento. V.Ex^a falou da má gestão daqueles que foram os governos inclusivos, Maria, inaugurados neste país, que chamaram a atenção de todo mundo pelo ineditismo e pelo pouco tempo em que fizeram transformar, para melhor, a maior parte dos indicadores macroeconômicos e sociais deste país, no que pese a última derrapagem do nosso governo Dilma.

E aí eu faço um desafio ao nosso colega, Carlos Geilson, para que nos traga os indicadores macroeconômicos do final do governo Fernando Henrique Cardoso e compare com os indicadores macroeconômicos *vis a vis* do atual governo Dilma, para que façamos um debate mais aprofundado dessa questão.

Mas também quero felicitá-la pela coerência que, certamente, V.Ex^a aqui colocou sobre a CPMF, indicando, claramente, quem vai pagar o pato. Certamente a FIESP, o Sr. Paulo Skaf, deve estar tendo um problema de fundo para tratar com o Michel Temer; porque ele está demonstrando que o “Temer” pode ser que venha da

teimosia. Nunca vi! Faz uma coisa; quando a sociedade acha ruim, ele desfaz. E o que é pior: demonstrou que o PMDB não se preparou para estar no Executivo, não tem um projeto de vida para este País. Não reconhece que, na estrutura de Estado, no aparelho do Estado brasileiro, as minorias, as nuances da sociedade brasileira têm que ter o seu lugar pleno de reconhecimento.

E, aí, uma série de pecados demonstram como é que a gente vai conviver nesse interinato. Coisa terrível! Vou lhe dizer, Maria, há algumas coisas que me deixaram perplexo. Pense o que a mulher brasileira deve estar sentindo depois de ter conquistado a representatividade de políticas públicas sociais que, pela primeira vez, foram encetadas em ritmo quase que frenético, através das conferências, como todas as políticas públicas inclusivas deste País.

O Ministério da Cultura é um ministério decano em nosso País. O benefício econômico para aqueles que lutam com a cultura... Eu estava presente no festival de sanfoneiros que estava acontecendo, no final de semana, em Alagoinhas. E mais de 4 mil pessoas ouviram o discurso de quem coordenava aquele feliz evento, quando ele dizia que não é bom para o Brasil acabar com o Ministério da Cultura num país tão plural; num país miscigenado; num país onde a cultura viceja; onde a cultura significa trabalho, renda, oportunidade; onde os pobres podem se ver representados. Não é possível!

E aqui vai uma perplexidade maior: o INSS agora vai para o Ministério do Desenvolvimento Agrário. É a parte pobre que vai cuidar dos pobres, dos agricultores familiares; mas os benefícios, aquela parte que dá lucro, será negociada pelo Ministério da Fazenda. Sabem com quem? Com a banca privada internacional, com as maiores seguradoras do mundo.

Então, é raposa tomando conta de galinheiro. É a inauguração de algo que já se traduzirá no fim melancólico de um governo que não tem viés para topar os grandes desafios que nós teremos pela frente. Será um interinato terrível para entregar o País e principalmente...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, já que temos a plateia toda cheia, peço 20 segundos para concluir. Nós temos o desatino de Serra à frente do Ministério das Relações Exteriores. Ele não tem sequer cacoete de embaixador. Imaginem o primeiro ato dele. Amanhã falaremos sobre isso.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Imprensa aqui presente, TV Assembleia, venho a esta tribuna, primeiro, para registrar que hoje, dia 16, é o Dia Nacional do Gari e Faxineiro. Eu gostaria de registrar que

(Lê): *“O gari é o profissional responsável por realizar coleta de lixo nas ruas. Eles atuam distribuídos pelos mais diversos locais das cidades e trabalham realizando a limpeza das vias públicas, seja através do varrimento ou recolhendo o conteúdo das lixeiras. O termo 'gari' é devido a Aleixo Gary, que foi o fundador de uma antiga empresa de coleta de lixo e limpeza das ruas na cidade do Rio de Janeiro. O Dia do Gari é comemorado em 16 de maio, e visa celebrar todos esses profissionais que cuidam todos os dias para que as cidades estejam sempre limpas e sem lixo espalhado.”*

Sr. Presidente, eu gostaria também de registrar o pronunciamento de uma pessoa que diz o seguinte: (Lê): *“No dia 16 de maio, comemora-se o Dia do Gari e da Faxineira. Essa é uma data...”* – é a própria gari que fala isso – *“...que passa em branco em muitos segmentos da sociedade, pois muitos não dão o devido valor ao trabalho desses profissionais. Mas, ao contrário do que pensam alguns, o trabalho do gari e do faxineiro é de suma importância, pois está diretamente relacionado com o meio ambiente em que vivemos, seja nas ruas, seja nas escolas, seja nos hospitais ou em qualquer instituição onde se faz presente o trabalho desse profissional: a limpeza das ruas, a coleta de lixo e a manutenção dos diversos ambientes trabalho.”*

Também gostaria aqui de prestar esta homenagem ao diretor do Departamento de Limpeza Pública do município de Feira de Santana, o Sr. Antônio Francisco Rosa, que é responsável pela limpeza pública do município, em diversos governos municipais. Hoje, a cidade de Feira de Santana tem aproximadamente 350 garis, entre fiscais e os que estão na varrição das ruas. Então, Sr. Presidente, não poderíamos deixar de registrar essa data muito importante da participação dos garis na vida da sociedade. Parabenizo não só os garis, mas claro que, parabenizando o Sr. Antônio Rosa, o faço a todos os garis da Bahia, de todos os 417 municípios.

Gostaria, também, Sr. Presidente, já que ainda tenho 1 minuto para falar, de fazer uma convocação: no próximo dia 20, na cidade de Feira de Santana, a Comissão de Saúde desta Casa visitará o Hospital da Mulher e a sede do SAMU. Teremos também uma discussão importantíssima, às 10 horas, na Câmara Municipal, quando discutiremos a importância de Feira de Santana ter um hospital municipal. Esperamos contar com as presenças não só dos deputados que fazem parte da Comissão de Saúde, mas também dos Srs. Deputados que representam aquela cidade, para que possamos avançar nos debates de implantação do hospital municipal de Feira de Santana.

Era só isso, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, a Bíblia diz no Salmo 23 que *“O Senhor é meu pastor; nada me faltará”*.

Queridos deputados e deputadas, senhores da imprensa, gostaria de informar a todos que no mês de junho faremos o primeiro encontro nacional de enfrentamento, prevenção e tratamento de dependência química, gratuito, às margens da BR 324, sentido Salvador/Feira. Para isso, estamos concluindo o salão de eventos para 10 mil pessoas sentadas. Já começaram a chegar as cadeiras. As pessoas estão doando as cadeiras. Nessa semana de junho inauguraremos o novo prédio com mais 600 vagas para internamento de dependência química.

(Faltou energia no Plenário.)

(Retornou a energia no Plenário.)

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Gostaria de pedir, Sr^a Presidente, que fosse reposto o meu tempo, por gentileza.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Por favor, retornem o tempo do **deputado!**

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Então, Srs. e Sr^{as}, volto a anunciar que para o mês de junho, a partir do dia 21, estaremos recebendo na BR-324, na Fundação Dr. Jesus, o primeiro encontro nacional de prevenção, enfrentamento e tratamento gratuito de dependência química no nosso Estado. E, na oportunidade, estaremos inaugurando o novo prédio para mais 600 vagas.

Dizer a todos os baianos que nosso nome tem sido “trabalho”. Estamos trabalhando. Ontem, na cidade de Candeias, reunimos quase 4 mil pessoas. Eu aproveitei e levei minha mãe, minha esposa, meus 7 filhos, meus 7 netos e fizemos um “pitadaço”. Tomei pitada de novo da minha mãe, de minha esposa, dos meus 7 filhos, meus 7 netos, meus 7 irmãos, porque pitada é coisa de família. Alguns gays estão anunciando que vão tomar o meu mandato. Eu quero dizer que o meu mandato quem me deu foi Deus, é Dele e ninguém toma. E se tomar, o povo bom da Bahia, que é família, que é determinado, que sabe o que é homem e o que é mulher... a pior coisa é se discutir com uma pessoa que não sabe se é homem ou se é mulher. Então, às mulheres honradas da Bahia, aos homens honrados da Bahia, à CNBB o meu muito obrigado pelo apoio que me deram contra o projeto que estava aqui, espúrio. Agradeço ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo, por ter sabido conduzir a sessão, mesmo com as mulheres ali se agarrando, umas nas outras, metendo o dedo umas nas outras, com frases esdrúxulas. Agradeço a todos os deputados estaduais que não permitiram que aquela excrescência que estava ali, traindo o governador, enganando o governador, passasse. Por último, agradecer ao próprio governador Rui Costa pela sua sensibilidade em permitir que seu secretário viesse conversar comigo. E ele, não aceitando conversar, foi exonerado, para o bem do nosso Estado e das nossas crianças. Muito obrigado. Criança é para cantar: *“meu pintinho amarelinho cai aqui na minha mão”*.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Com a palavra, o deputado Euclides Fernandes pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Sr^a Presidente desta sessão, Srs. Deputados, desejo registrar a ida do governador Rui Costa ao município de Jequié, cidade polo regional, onde foi levar benefícios, dando ordens de serviços e entregando obras. Esteve em Jequié, no dia 3 de maio, juntamente com o secretário de Saúde do Estado, Fábio Vilas-Boas, e com o secretário de Desenvolvimento Rural, Jerônimo Rodrigues.

Na oportunidade, assinou a ordem de serviço para a construção da policlínica, que é um equipamento que vai dar sustentabilidade no atendimento em saúde aos municípios que compõem o Consórcio de Saúde do Médio Rio de Contas e do Vale do Jiquiriçá.

Muito importante, o consórcio de saúde é um modelo de descentralização do atendimento, pela parte do Estado, à saúde pública, onde foram criados os consórcios pelos municípios da região, e que vai facilitar a vida daqueles que necessitam do amparo do Estado no que diz respeito ao atendimento na saúde. Em cada consórcio de saúde vai ter uma policlínica com condição de fazer exames de alta complexidade, como exames de imagem. Então, o governador deu a ordem de serviço para a construção da policlínica que vai atender o Consórcio de Saúde do Médio Rio de Contas e do Vale do Jiquiriçá.

Também assinou a ordem de serviço para a construção do prédio do SAC, porque no prédio onde funcionava o SAC lá em Jequié houve um incêndio e ele está funcionando de maneira precária, num espaço pequeno. Há essa urgente necessidade da construção do prédio para abrigar o SAC – Serviço de Atendimento ao Cidadão, tão importante para a qualidade de vida do cidadão baiano e, no caso específico, lá da região de Jequié.

Ainda, Sr^a Presidente, deputada Maria del Carmen, o governador foi implantar uma ordem de segurança pública deveras importante, que é a CIPE – Companhia Independente de Policiamento Especializado, uma companhia que tem um papel importante, não só para Jequié, mas para toda a nossa microrregião. O governador também esteve presente implantando a CIPE, levando mais segurança para Jequié e para nossa microrregião.

O governador também foi visitar o andamento das obras de ampliação do Hospital Regional Prado Valadares, que vai triplicar o espaço e as condições do hospital para o atendimento de Jequié e nossa microrregião. Ele foi também acompanhar como anda o processo de ampliação do Hospital Prado Valadares.

Então, verdadeiramente, Sr^a Presidente, foi uma oportunidade excelente. O governador fez como sempre tem feito, ele, que tem andado todo o nosso interior, levando sua presença, inaugurando obras, dando ordens de serviço, tomando providências necessárias ao bem-estar do cidadão, e essa ida dele a Jequié foi coberta

de benefícios para atender ao desenvolvimento econômico-social do município e região, como também melhorar a qualidade de vida do nosso povo, da nossa gente.

Esses benefícios, levados pelo governador Rui Costa, atendem não só ao município de Jequié, como vão atender a todos os municípios da nossa microrregião, tanto a policlínica, que é do consórcio de saúde de vários municípios, como o SAC, como o Hospital Prado Valadares e a CIPE, órgão de segurança pública que vai atender a todas as necessidades contra assaltos a banco, um policiamento especializado que vai dar essa condição de melhoria de segurança de Jequié e nossa microrregião.

Mas, Sr^a Presidente, isso foi numa sexta-feira, e na segunda-feira fiz questão de também ir a Feira de Santana. O governador Rui Costa, deputado Marcelo, esteve em Feira de Santana para distribuir benefícios a vários municípios. Inclusive, um município que represento foi beneficiado, onde V.Ex^a, deputada Maria del Carmen, também tem uma parcela de representação, o município de Nilo Peçanha.

Foram entregues caminhões-baú, foram entregues várias motocicletas, tratores. Foi, verdadeiramente, um evento muito importante. E o que me alegrou, o que me deixou feliz, principalmente, foi a execução da emenda constitucional de nossa autoria que criou as emendas impositivas, as emendas ao Orçamento pelas quais o governo do Estado fica obrigado a liberar recursos e atender às indicações dos deputados estaduais, tanto da base do Governo como também da Oposição.

Senhora Presidente, o que eu vi foi realmente muito bonito. A distribuição de tratores, ônibus escolares e outros equipamentos lá na terra do Líder da Bancada do Governo, deputado Zé Neto. Foi uma festa bonita, deputado. Estou falando da ida do governador a Feira de Santana, onde tivemos a distribuição de vários tipos de equipamentos para os municípios do nosso Estado da Bahia.

E, Sr^a Presidente, essa alegria minha é porque havia lá vários deputados da Oposição.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Para concluir, deputado.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Para concluir, Sr^a Presidente.

(...) O que realmente me deixou encantado foi a distribuição de tratores, ônibus escolares, pelas emendas impositivas dos Srs. Deputados. Essa emenda à Constituição do Estado da Bahia, de nossa autoria, teve o apoio total dos Srs. Deputados e as estamos vendo, realmente, realizar-se.

Foram vários deputados da Oposição, porque a emenda impositiva não vai olhar cara, se é Oposição, se é Bancada do Governo. Todos os deputados têm aquela cota para levar obras e serviços aos municípios que representam e, graças a Deus, eu vi vários deputados da Oposição levando seus prefeitos, suas lideranças, para receberem o benefício da emenda impositiva, de autoria do deputado Euclides Fernandes.

Concluirei, Sr^a Presidente. Tivemos lá a presença não só dos deputados da

Bancada de governo, como também os deputados da Oposição foram lá entregar ao Sr. Prefeito ou a sua Liderança, presidente de associações, um trator. O benefício da emenda impositiva da origem daquele deputado.

Sr^a Presidente, registro com alegria e satisfação a ida do governador Rui Costa ao município de Jequié e ao município de Feira de Santana para levar benefícios, obras e com certeza, esperança ao povo do interior.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Parabéns pelo seu depoimento. Por favor, deputado, assuma a tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Dando continuidade a sessão, com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Euclides Fernandes, que assume a presidência dos trabalhos nesta Casa, nesta tarde, é extremamente importante irmos nesta tribuna para registrar – mesmo com uma pequena presença de deputados no plenário – e falar para o povo da Bahia através da *TV Assembleia*, da *internet* e a todos que se encontram nas Galerias, servidores e servidoras desta Casa, mais uma vez, a nossa tristeza como já fizemos na última quinta-feira, eu, a deputada Luiza Maia e o deputado Joseildo Ramos, que também se pronunciaram, nesta tarde, sobre os últimos acontecimentos em nosso País.

Infelizmente, o que percebemos logo após a saída provisória – aguardamos e esperamos que seja menos de 180 dias – da nossa presidenta Dilma Rousseff, que continua presidenta da República, apenas afastada, de fato mostre para o povo brasileiro um julgamento não mais político, mas baseado na Justiça e no mérito das provas efetivas, que não existem, mas que, infelizmente, alguns teimam em tentar macular a imagem desta nossa presidenta séria, honesta, que até a própria Oposição reconhece a sua seriedade, o seu compromisso com a verdade e com a gestão, sem corrupção.

O que temos lido e ouvido esses dias é de lamentar – saúdo o deputado Bira Corôa que divide esta sessão conosco – e depois de tanta luta das mulheres brasileiras para que tivéssemos um espaço que nos representasse, para que as políticas voltadas para mulher pudessem ser, de fato, colocadas em prática, para que os avanços que são nossos direitos, pois somos 52% da população deste País, que durante tantos anos fomos colocadas dentro das casas, como se o espaço público não nos pertencesse também, que utilizaram da nossa mão de obra sem nos garantir a qualidade e o pagamento adequado para o nosso serviço, que fomos duramente perseguidas, digo, transformadas em culpadas por sermos responsáveis pela preservação da própria espécie.

Somos nós que mantemos durante 9 meses as nossas crianças no ventre para que possam vir ao mundo para esta sociedade continuar existindo. Isso em vez de ser

favorecido, protegido, somos perseguidas, chegando ao ponto de, no momento de assinar um contrato de trabalho, mostrar um teste de gravidez para provar que não se está embarazada. Por tudo isso, no momento em que o nosso presidente Lula cria um ministério que tem o simbolismo de ser um ministério para a mulher – independente de ser o Ministério de Mulheres ou a Secretaria da Presidência da República como era inicialmente voltada para as mulheres –, é um espaço de articulação, da transversalidade das políticas. Mas ele tem o simbolismo da garantia, do espaço onde as questões femininas podem ser tratadas. E isso é esquecido. E ainda há um agravante: o fato de não ter nenhuma mulher no comando de nenhuma pasta, na equipe desse que eu nunca vou chamar de presidente da República, desse impostor que hoje ocupa a cadeira da presidenta Dilma.

É absurdo. Será que as mulheres não têm competência? Talvez seja até melhor para que nós mulheres não estejamos comprometidas com essa gestão que começa a dar sinais do que será.

Eu acabei de receber, com certeza, Deputado Bira, V.Ex^a deve ter recebido também, um alerta de companheiros falando da tentativa de invasão de terra indígena, terra dos Marãiwatsédé pelos fazendeiros do Baixo Araguaia que se organizam para tomar essas terras indígenas. Eles solicitaram, inclusive, a Força Nacional e o Ministério Público Federal para defender essa terra que já está demarcada. Imaginem que a demarcação das terras indígenas passa agora para o Ministério da Educação e Cultura como se fosse alguma coisa que o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura pudessem resolver, quando isso é muito mais algo de direito assegurado a essa terra. Portanto, quem fazia isso era o Incra articulado com a Secretaria da Reparação da Igualdade Racial, também articulado com a Secretaria dos Direitos Humanos. Esse é um simbolismo do que acontecerá ao longo desse período.

Quando a gente imagina acabar com o Ministério da Cultura, aqui foi dito pelo deputado Joseildo Ramos o que significa a cultura no nosso país. E eu vou mais além, a economia da cultura no nosso país é algo que poderia, deveria e deverá, com certeza, no futuro trazer enormes dividendos, geração de emprego e renda para muitíssima gente pela nossa profunda relação com essa questão da cultura, da música, da arte o que nos notabiliza, inclusive, e serve de reconhecimento no mundo inteiro.

Eu tive a oportunidade de assistir à entrega do Título *Doutor Honoris Causa* ao baiano maravilhoso Gilberto Gil quando ele era ministro da Cultura. E ele falava, presidente, do que significava a economia da cultura e do que ela poderia representar do ponto de vista econômico para este país e do que ela poderia gerar de novas riquezas. E nós, neste momento, acabamos extinguindo o Ministério da Cultura.

Imaginem como deve estar Lobão que trabalhou tanto e se colocou aí tantas vezes a favor do golpe. “Fora, presidenta Dilma”, dizia ele nos seus *shows*, e a primeira ação desse novo governo foi extinguir, exatamente, o Ministério da Cultura.

Portanto, Sr. Presidente, creio que teremos dias muito tristes, dias de muita angústia, dias nos quais, com certeza, muito daqueles que foram para as ruas para dizer “Fora Dilma” estarão dizendo, possivelmente, Fora, Temer. Volta, Dilma!

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Com a palavra, ainda no Pequeno Expediente, o deputado Bira Corôa, deputado do PT.

Deputada Maria del Carmen, por gentileza.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr^a Presidente, faço uso da palavra, primeiro, para reafirmar que este momento que o Brasil está vivendo é um dos maiores golpes impostos pela elite brasileira. Golpe esse carreado por setores do Judiciário nacional, alimentado e financiado pelo capital internacional e, também, por dois vetores da economia brasileira: o grande empresariado e o crime organizado.

Estou dizendo isso baseado na composição desse novo governo, que é, como a deputada Maria del Carmen muito bem colocou, mais do que um governo golpista. É o fascismo instalando-se em nome da correção de um País onde a democracia vinha sendo referência para o mundo inteiro.

Posso dizer isso ao ver que foi colocado no Ministério da Justiça o maior defensor do PCC, que é, nada mais nada menos, uma organização criminosa considerada a segunda maior da América Latina, figurando entre as dez maiores organizações criminosas do mundo.

Então, ao se colocar a Justiça para ser conduzida por quem defende o narcotráfico, o crime organizado, o crime de mando, entre outros que poderíamos aqui pontuar, já se aponta qual é o compromisso com este Brasil, já se aponta qual é a condução que será dada. É lógico que outros indícios já são também demonstrados. Aí se justifica o recurso e o financiamento pelo crime organizado.

Quanto ao financiamento oriundo da FIESP, a gente já sabe muito bem o porquê, já que a parte econômica desse governo é direcionada para atender exatamente a esse setor. Mesmo porque, entre os tais crimes pelos quais Dilma foi condenada, está exatamente não abrir mão dos recursos que garantiam os programas e projetos sociais de desenvolvimento, de inclusão dos setores excluídos da sociedade brasileira.

É lógico que isso fere os interesses daqueles que sempre utilizaram as políticas públicas para aumentar as suas receitas, para engordar as suas contas bancárias e para favorecer os seus interesses empresariais.

Então, é lógico que as mulheres não estão nesse contexto. Daí o porquê de não haver um ministério sequer que tenha representação feminina. Será que no Brasil, com toda a evolução e com todas as conquistas, com toda capacidade já apresentada pelo gênero, as mulheres não conquistaram esse espaço?... Agora não se pode nem usar mais termo “gênero”, muito bem lembrado, deputada.

Será que as mulheres não têm competência nem capacidade para conduzir

políticas públicas ou será que isso reflete as ações machistas que impuseram um ataque frontal a Dilma, à figura da mulher, à figura da primeira mulher a governar o nosso Brasil? Isso reflete esse aspecto.

Vemos que os ministérios que serão extintos são os voltados ao desenvolvimento agrário, ao fortalecimento da agricultura, do pequeno agricultor, especialmente da agricultura familiar, dos avanços sociais. Como também aqueles que são pilares de sustentação da nossa identidade.

Então a senhora colocou muito bem, nobre deputada, quando disse que a cultura entra nesse aspecto. O pilar da identidade de qualquer povo é a cultura. Esse foi o primeiro a ser noticiado que seria extinto. Depois fugiram, recuaram, porque foram muito fortes as reações contrárias da classe artística brasileira. Principalmente dos artistas da *Globo*, justamente aqueles que expuseram suas caras num enfrentamento contrário a Dilma, sustentando a movimentação do golpe. Esses também já se sentiram golpeados. Alguns já dizem que foram traídos, porque quando entraram no movimento contra Dilma era para reafirmar as presenças deles no governo. Ele tirou também. Voltam, agora, de forma mambembe, a demonstrar a fragilidade que se propõe como um novo governo no Brasil.

Logicamente, eu não poderia deixar de pontuar que, além da extinção dos ministérios, existem outras ações. Já noticiaram a extinção do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e já noticiaram o fim do Programa Farmácia Popular.

Isso é para acertar a quem?

Quanto à retirada do SAMU, nobre deputada, isso é retirar o direito à vida das pessoas de baixa renda que não podem ter acesso a uma UTI móvel ou a uma semi-UTI móvel ou a um simples transporte com profissionais para ser dado os primeiros socorros e uma condução até um centro de saúde mais especializado.

Logicamente, a população geral do Brasil não tem a condição de gastar de R\$ 7 mil a R\$ 10 mil com primeiros socorros. Isso é o que vale, hoje, o deslocamento de uma UTI móvel. Logicamente, estão capitalizando os interesses da saúde para os mesmos.

Lógico, isso feriu, também, um setor primordial, pois a presidenta teve coragem de atender à população de baixa renda ou atender aos rincões das nossas cidades, inclusive Salvador, com o Programa Mais Médicos. Acabar com tais programas é proibir que o braço do Estado, na área da saúde, chegue, de fato, a quem precisa. E eles tentam tirar. Olhem, o atual governo pretende excluir o Programa Farmácia Popular. Isso é tirar do cidadão o seu direito à cidadania de ter acesso à saúde a baixo custo ou subsidiado pelo governo. Há aqueles doentes que têm a necessidade do tratamento contínuo. Lógico, a retirada desses benefícios relativos à saúde afetará quem deles precisa.

Quem sabe se, com a retirada dessas duas medidas, eles não estejam almejando a diminuir a população brasileira?

Talvez a economia, que eles queiram fazer, é através da extinção da população. Vejam, eles, ao potencializar ou ao financiar o narcotráfico, estarão eliminando os jovens, estarão fazendo o extermínio dos jovens negros nas periferias das nossas cidades, estarão ocasionando a morte de jovens e de anciões, melhor, pessoas de todas as idades e – por que não dizer? – estarão exterminando pessoas de todas as orientações sexuais e, assim, eles estarão reduzindo a população brasileira. Consequentemente, eles estarão atendendo aos interesses deles que são o de estabilizar a economia a partir da recessão social.

Então, nobre presidente e deputada, eu não poderia deixar de passar aqui hoje para dizer que o Brasil tem conhecimento. O mundo já constata o golpe imposto à democracia brasileira.

O que será deste Brasil nos próximos, tão longos 180 dias? Não é? Digo tão longos, porque a condução é para excluir ou eliminar todas as conquistas sociais do povo brasileiro. Assim, eles expõem, de novo, o povo brasileiro à condição de miserabilidade. Tal medida foi imposta até o início dos anos 2000. Isso parou quando o então presidente Lula assumiu o governo deste País ao implementar medidas transformadoras e – por que não dizer? – medidas revolucionárias. Foram medidas que permitiram o Brasil reduzir os seus *deficits* nas áreas de saúde, educação e, principalmente, em cursos técnicos profissionalizantes e em cursos de nível superior.

As medidas permitiram, consequentemente, o ingresso de mais de 3 milhões de brasileiros a ter o seu próprio teto ou a sua moradia digna a partir do Programa Minha Casa Minha Vida. Este é o maior programa de habitação já conduzido por este País, aliás, o maior da América Latina, melhor dizendo, o segundo melhor programa habitacional do mundo. O Brasil só perde para a China apenas.

Consequentemente, como estará o campo na produção de alimentos?

Estão falando de inflação, de custo de vida. Estão esquecendo que no momento em que fecharem de vez as portas dos programas sociais de financiamento e investimento no campo como, por exemplo, o já anunciado fim do Garantia-Safra, isso quer dizer que vai impedir que pequenos e médios agricultores, que a família agrícola produza. Aí, sim, estarão cumprindo a outra etapa dos seus compromissos, que é atender ao outro setor organizado que, juntamente com a indústria, financiou esse golpe, que é, exatamente, o agronegócio. Para quê? O agronegócio não produz para o mercado interno, o agronegócio produz para o mercado externo. O que o agronegócio deixa para o mercado interno é o expurgo, é o produto que não passa na seleção por excesso de defensivos agrícolas, agrotóxicos, ou aquele produto que não é aprovado na qualidade. Esse é o produto que ficará para atender ao mercado interno. E mesmo esse produto ficando no mercado interno será insuficiente para atender à demanda brasileira.

E, mais uma vez, voltaremos a nos tornar dependentes da importação. Por consequência, reconduziremos a economia brasileira à dependência do capital internacional, e, com isso, o Brasil se tornará dependente do maior agiota internacional, que é o FMI. Temos de chamar a atenção para isso, é essa a discussão

que precisamos fazer com o povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Srª Presidente.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Srª Presidente, gostaria de solicitar uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Atendendo à questão de ordem do deputado Bira Corôa, e não havendo número regimental de deputados presentes no Plenário, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.